

# Auditoria Contábil e Financeira

## INFORMAÇÕES GERAIS

### Facilitador: Silvio Aparecido Crepaldi

Doutor em Direito com especialidade em Ciências Jurídicas pela Universidade Autónoma de Lisboa - Portugal; mestre em Administração pela UFLA; graduado em Direito pela Unifenas – Alfenas-MG e em Ciências Contábeis e Administração pela Faceca – Varginha-MG. Docente de cursos de graduação e de pós-graduação de diversas Universidades e Faculdades do Brasil; Perito do Juiz do Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais e da Justiça Federal – Subseção Judiciária de Uberlândia-MG; e representante docente do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário; e parecerista *ad hoc* e avaliador da *Revista CEJ*, do Centro de Estudos Judiciários do Conselho da Justiça Federal; e parecerista e avaliador de artigos da Revista de Direito GV *Law Review*, parecerista do Guia do Estudante – Editora Abril, e membro do Conselho Editorial de diversas revistas; Sócio proprietário da Crepaldi Advogados Associados – *Corporate and Tax Lawyers* – Uberlândia-MG. É integrante do Banco de Palestrantes cadastrados do CFC, do CRC PI, do CRC SP. É Instrutor cadastrado no CRC AC, CRC MG, CRC GO, CRC MT, CRC PI e CRC SP. É avaliador *ad hoc* de artigos para o Congresso Brasileiro de Contabilidade. Autor da Editora Atlas, da Editora Saraiva, da Editora Forense e da Editora Juruá.

**Resultados Esperados:** Aprofundar os conhecimentos conceituais e metodológicos de Auditoria Contábil e Financeira; Complementar e consolidar a qualificação de profissionais que atuam, desejam atuar ou se aprofundar na execução de auditoria contábil; Atualizar os profissionais com os novos enfoques da auditoria, tendo em vista as mudanças ocorridas no ambiente empresarial, que exigem alto nível de preparo. Desenvolver postura auditorial com fundamentação teórica-prática, consolidada pelo conhecimento e tecnologia contábil para o exercício ético da profissão. Orientar e oferecer condições para efetuar os principais tipos de auditoria; Desenvolver capacidade de atuação eficaz nos problemas ligados a auditoria contábil e financeira. Refinar habilidades de perspicácia, perseverança, criatividade e astúcia, necessárias à auditoria.

**Público-alvo:** Profissionais com formação superior em ciências contábeis e áreas afins, que ocupam posições de destaque nas áreas de controladoria, contabilidade e auditoria ou àqueles que percebam a importância da gestão da informação estratégica, em processos de tomada de decisão nas organizações.

**Carga horária:** 16h/aula

**Realização:** 18 a 21 de outubro; 25 a 28 de outubro de outubro.

Das 14h às 16h, ao vivo, pela plataforma zoom (link será enviado mediante inscrição)

**Certificados:** Receberão certificados os participantes que obtiverem 80% de frequência

**Valores com descontos progressivos para associados:**

primeira inscrição da Instituição	R\$ 950,00
segunda inscrição da mesma Instituição	R\$ 855,00
terceira inscrição da mesma Instituição	R\$ 807,50
quarta inscrição em diante da mesma Instituição	R\$ 760,00

**Não Associados:** R\$ 1.140,00

# Auditoria Contábil e Financeira

## PROGRAMA

### PROGRAMA

- 1 Fundamentos de Auditoria,
  - 1.1 Conceito e aplicação da auditoria contábil,
    - 1.1.1 Conceito,
    - 1.1.2 Objetivo,
    - 1.1.3 Objeto,
    - 1.1.4 Reflexos da auditoria sobre a riqueza patrimonial,
  - 1.2 Papel da auditoria,
  - 1.3 Aspectos administrativos e de controle da auditoria,
    - 1.3.1 Vantagens para a administração da empresa,
    - 1.3.2 Vantagens para os investidores (titulares do capital),
    - 1.3.3 Vantagens para o Fisco,
  - 1.4 Tipos de auditoria,
    - 1.4.1 Auditoria de demonstrações financeiras,
    - 1.4.2 Auditoria operacional ou de gestão,
      - 1.4.2.1 Objetivos da auditoria de gestão ou operacional e sua caracterização,
      - 1.4.2.2 Tipos de auditoria operacional ou de gestão,
      - 1.4.2.3 Natureza,
    - 1.4.3 Auditoria tributária,
    - 1.4.4 Auditoria de sistemas,
    - 1.4.5 Auditoria de *compliance*,
    - 1.4.6 Auditoria ambiental,
    - 1.4.7 Auditoria na saúde,
    - 1.4.8 Auditorias especiais,
  - 1.5 Funções contábeis na profissão do auditor,
    - 1.5.1 Comitê de auditoria estatutário,
  - 1.6 Limitações da auditoria contábil,
  - 1.7 IFRS,
  - 1.8 Lei Sarbanes-Oxley,
  - 1.9 Considerações finais,
- 2 Auditoria Interna e Externa: Funções e Diferenças,
  - 2.1 Auditoria Interna,
    - 2.1.1 Normas de auditoria interna,
    - 2.1.2 Normas de auditoria operacional existentes,
    - 2.1.3 Aplicação das normas,
    - 2.1.4 Por que são importantes as normas de auditoria?,
    - 2.1.5 Departamento de auditoria interna,
    - 2.1.6 Auditoria interna em instituição financeira,
    - 2.1.7 Planejamento da auditoria interna,
    - 2.1.8 Evidências na norma de auditoria interna (NBC TI 01),
  - 2.2 Auditoria externa ou independente,
  - 2.3 Diferenças entre auditoria externa e interna,
  - 2.4 Auditoria interna *versus* externa,
    - 2.4.1 Auditoria externa,

# Auditoria Contábil e Financeira

## PROGRAMA

- 2.4.2 Auditoria interna,
- 2.5 Auditores internos e independentes: integração,
  - 2.5.1 Técnica e profissionalismo,
  - 2.5.2 Pressuposição e objetivos,
- 2.6 Requisitos para o exercício da auditoria,
  - 2.6.1 Ética,
  - 2.6.2 Ceticismo profissional,
  - 2.6.3 Julgamento profissional,
- 3 Organização de Firma de Auditoria Independente,
  - 3.1 Introdução,
  - 3.2 Organizações profissionais,
  - 3.3 Comissão de Valores Mobiliários (CVM),
  - 3.4 Registro, suas categorias e condições,
  - 3.5 Comprovação da atividade de auditoria,
    - 3.5.1 Educação profissional continuada,
  - 3.6 Casos de suspensão e cancelamento automáticos,
  - 3.7 Informações periódicas e eventuais,
  - 3.8 Normas relativas ao exercício da atividade de auditoria no mercado de valores mobiliários,
  - 3.9 Deveres e responsabilidades dos auditores independentes,
    - 3.9.1 Responsabilidade civil do auditor independente,
  - 3.10 Penalidades administrativas,
  - 3.11 Formas de exercício da atividade de auditor independente,
  - 3.12 Quadro de pessoal técnico,
    - 3.12.1 O assistente,
    - 3.12.2 O auditor sênior,
    - 3.12.3 O supervisor ou gerente,
    - 3.12.4 Sócios,
  - 3.13 Treinamento de pessoal,
  - 3.14 Ética profissional na auditoria interna e externa,
  - 3.15 Ceticismo profissional,
  - 3.16 Evidência de auditoria apropriada e suficiente e risco de auditoria,
    - 3.16.1 Condução da auditoria em conformidade com NBC TA,
  - 3.17 Revisão de informações intermediárias (ITR),
    - 3.17.1 Responsabilidade do auditor pelas outras informações que acompanham as informações contábeis intermediárias,
    - 3.17.2 Entendimento e orientação,
    - 3.17.3 Modelo de relatório de revisão das informações trimestrais,
    - 3.17.4 Entidades de incorporação imobiliária,
    - 3.17.5 Modelo de relatório sobre revisão das ITRs, contendo informações contábeis intermediárias individuais da controladora, elaboradas de acordo com a NBC TG 21, e informações consolidadas, elaboradas de acordo com a NBC TG 21 e a IAS 34,

# Auditoria Contábil e Financeira

## PROGRAMA

- 3.17.6 Modelo de relatório sobre revisão das ITRs de entidades de incorporação imobiliária,
- 3.18 Balanço de firmas de auditoria será auditado?,
- 3.19 Auditoria em revisão,
- 3.20 Considerações finais,
- 4 Controle de Qualidade no Exercício de Auditoria,
  - 4.1 Sistema de controle de qualidade e função da equipe de trabalho,
  - 4.2 Supervisão e controle de qualidade,
  - 4.3 Habilidades e competências,
  - 4.4 Execução dos trabalhos de auditoria independente,
  - 4.5 Avaliação permanente da carteira de clientes,
  - 4.6 Controle de qualidade interno,
  - 4.7 Sistemas de informação: um meio seguro de obter qualidade,
  - 4.8 Plano de controle de qualidade,
    - 4.8.1 CVM edita deliberação que dispõe sobre a rotatividade dos auditores independentes,
    - 4.8.2 CVM edita instrução que altera a regra do rodízio de firmas de auditoria quando houver Comitê de Auditoria Estatutário,
  - 4.9 Normas sobre a Revisão Externa de Qualidade pelos Pares,
    - 4.9.1 Objetivo,
    - 4.9.2 Administração da revisão pelos pares,
    - 4.9.3 Relatório de revisão,
    - 4.9.4 Características do programa,
      - 4.9.4.1 Confidencialidade,
      - 4.9.4.2 Independência,
      - 4.9.4.3 Conflito de interesses,
    - 4.9.5 Competência,
    - 4.9.6 Organização do trabalho de revisão,
    - 4.9.7 Procedimentos para a revisão pelos pares,
    - 4.9.8 Relatório da revisão pelos pares,
      - 4.9.8.1 Conteúdo e prazo,
    - 4.9.9 Tipos de relatório,
    - 4.9.10 Revisão e seus prazos,
    - 4.9.11 Recurso,
    - 4.9.12 Penalidades,
  - 4.10 Transparência de auditorias está no foco de reguladores,
  - 4.11 Considerações finais,
- 5 Origem, Evolução e Desenvolvimento da Auditoria,
  - 5.1 Origem da auditoria interna,
    - 5.1.1 No exterior,
    - 5.1.2 No Brasil,
  - 5.2 Causas do surgimento da auditoria interna,
  - 5.3 Origem da auditoria externa,
    - 5.3.1 No exterior,

# Auditoria Contábil e Financeira

## PROGRAMA

- 5.3.2 No Brasil,
- 5.4 Causas do surgimento da auditoria externa,
- 5.5 Evolução da auditoria,
- 5.6 Desenvolvimento histórico da auditoria no exterior e no Brasil,
- 5.7 Desenvolvimento das técnicas de auditoria,
- 5.8 Fatores que exigem atualmente a atuação do auditor, de modo especial, no Brasil,
- 5.9 A auditoria independente no Brasil nos últimos anos e o mercado atual,
- 5.10 A necessidade da revisão e atualização das normas de auditoria independente,
- 5.11 Perspectivas da auditoria,
- 5.12 Tendências da auditoria,
- 5.13 Considerações finais,
- 6 Normas de Auditoria,
  - 6.1 Introdução,
  - 6.2 Conceito,
  - 6.3 Importância das normas de auditoria,
    - 6.3.1 NBCs TA,
    - 6.3.2 Outras NBCs,
  - 6.4 Objetivo da auditoria,
    - 6.4.1 Fraude e erro,
      - 6.4.1.1 Responsabilidade do auditor,
      - 6.4.1.2 Detecção de fraudes e erros,
      - 6.4.1.3 Limitações inerentes à auditoria,
      - 6.4.1.4 Procedimentos quando existe indicação de fraude ou erro,
      - 6.4.1.5 A avaliação dos resultados dos procedimentos,
      - 6.4.1.6 Fraude na empresa: como lidar,
      - 6.4.1.7 Efeitos de fraude e/ou erro no parecer do auditor,
      - 6.4.1.8 Comunicações de fraude e/ou erro,
      - 6.4.1.9 Renúncia ao trabalho,
      - 6.4.1.10 Surgem novas coberturas contra fraude,
  - 6.5 Responsabilidade do auditor e dos dirigentes da empresa,
  - 6.6 Normas de auditoria,
    - 6.6.1 Normas de auditoria *versus* procedimentos,
    - 6.6.2 Normas gerais ou relativas à pessoa do auditor,
      - 6.6.2.1 Treinamento e competência,
      - 6.6.2.2 Competência técnico-profissional,
      - 6.6.2.3 Independência,
        - 6.6.2.3.1 Conceitos,
        - 6.6.2.3.2 Perda de independência,
      - 6.6.2.4 Operações de créditos e garantias,
      - 6.6.2.5 Relacionamentos comerciais com a entidade auditada,
      - 6.6.2.6 Relacionamentos familiares e pessoais,
      - 6.6.2.7 Vínculos empregatícios ou similares por administradores, executivos ou empregados da entidade auditada mantidos, anteriormente, com a entidade de auditoria,

# Auditoria Contábil e Financeira

## PROGRAMA

- 6.6.2.8 Atuando como administrador ou diretor de entidades auditadas,
- 6.6.2.9 Rotação dos líderes de equipe de auditoria,
- 6.6.2.10 Prestação de outros serviços,
- 6.6.2.11 Presentes e brindes,
- 6.6.2.12 Litígios em curso ou iminentes,
- 6.6.2.13 Incompatibilidade ou inconsistência do valor dos honorários,
- 6.6.2.14 Outras situações,
- 6.6.2.15 Requisitos formais de controle,
- 6.6.3 Sigilo,
  - 6.6.3.1 Dever do sigilo,
- 6.6.4 Utilização de trabalhos de especialistas,
  - 6.6.4.1 Necessidade de uso de trabalho de especialista,
  - 6.6.4.2 Competência profissional e objetividade do especialista,
  - 6.6.4.3 Alcance do trabalho do especialista,
  - 6.6.4.4 Avaliando o trabalho do especialista,
  - 6.6.4.5 Referência ao especialista na opinião do auditor,
- 6.6.5 Guarda da documentação,
- 6.6.6 Normas relativas à execução do trabalho,
  - 6.6.6.1 Planejamento e supervisão,
  - 6.6.6.2 Relevância,
  - 6.6.6.3 Risco de auditoria,
  - 6.6.6.4 Supervisão e controle de qualidade,
  - 6.6.6.5 Avaliação do sistema contábil e controle interno,
  - 6.6.6.6 Papel da auditoria na redução de riscos,
- 6.6.7 Normas relativas à opinião do auditor,
  - 6.6.7.1 Descrições gerais,
  - 6.6.7.2 Normas de Auditoria que entraram em vigor no Brasil, em 2010,
    - 6.6.7.2.1 Entendimento e orientação,
    - 6.6.7.2.2 Considerações adicionais para emissão do relatório de auditoria,
      - 6.6.7.2.3 Modelos de relatórios do auditor independente,
  - 6.6.7.3 Opinião sem ressalva,
  - 6.6.7.4 Opinião com ressalva,
  - 6.6.7.5 Opinião adversa,
  - 6.6.7.6 Opinião com abstenção de opinião, por incertezas,
  - 6.6.7.7 Circunstâncias que impedem a emissão da opinião sem ressalva,
  - 6.6.7.8 Incerteza,
  - 6.6.7.9 Informações relevantes nas demonstrações contábeis,
  - 6.6.7.10 Opinião do auditor quando demonstrações contábeis de controladas e/ou coligadas são auditadas por outros auditores,
  - 6.6.7.11 Opinião sobre demonstrações contábeis condensadas,
  - 6.6.7.12 Demonstrações contábeis não auditadas,
  - 6.6.7.13 Declaração dos diretores,
- 6.7 Tipos de relatórios,

# Auditoria Contábil e Financeira

## PROGRAMA

- 6.8 Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis de grupo econômico – Comunicado CTA 12,
- 6.9 Normas de contabilidade,
  - 6.9.1 Uniformidade na aplicação das normas de contabilidade,
- 6.10 Quadro das normas de auditoria,
- 6.11 Lei Anticorrupção,
- 7 Testes em Auditoria,
  - 7.1 Introdução,
  - 7.2 Procedimentos de auditoria,
    - 7.2.1 Classificação das evidências,
      - 7.2.1.1 Evidências quanto à finalidade,
      - 7.2.1.2 Evidências quanto à natureza,
    - 7.2.2 Técnicas de auditoria,
  - 7.3 Testes de auditoria,
    - 7.3.1 Testes globais,
    - 7.3.2 Procedimentos de revisão analítica,
  - 7.4 Aplicação dos procedimentos de auditoria,
  - 7.5 Combinação de testes de observância e substantivos,
  - 7.6 Direção dos testes,
    - 7.6.1 Testes para superavaliação,
    - 7.6.2 Teste para subavaliação,
  - 7.7 Amostragem em auditoria,
    - 7.7.1 Planejamento da amostra,
    - 7.7.2 População,
    - 7.7.3 Estratificação,
    - 7.7.4 Tamanho da amostra,
    - 7.7.5 Risco de amostragem,
    - 7.7.6 Erro tolerável,
    - 7.7.7 Erro esperado,
    - 7.7.8 Seleção da amostra,
      - 7.7.8.1 Aspectos gerais,
      - 7.7.8.2 Seleção aleatória,
      - 7.7.8.3 Seleção sistemática,
      - 7.7.8.4 Seleção casual,
    - 7.7.9 Avaliação dos resultados da amostra,
      - 7.7.9.1 Análise de erros da amostra,
      - 7.7.9.2 Extrapolação de erros,
      - 7.7.9.3 Reavaliação do risco de amostragem,
- 8 Controle Interno,
  - 8.1 Introdução,
    - 8.1.1 Conceito e observações fundamentais,
    - 8.1.2 Abrangência,
    - 8.1.3 Classificação,
    - 8.1.4 Estrutura e componentes,

# Auditoria Contábil e Financeira

## PROGRAMA

- 8.1.5 Os ganhos com a Sarbanes-Oxley,
- 8.1.6 Visão geral e cultura de controle,
- 8.1.7 Regulamentações – seguros privados,
- 8.1.8 Atividades de controle e segregação de responsabilidades,
- 8.1.9 Reconhecimento e avaliação de risco,
- 8.1.10 Atividades de monitoração e correção de deficiências,
- 8.1.11 Governança corporativa,
- 8.2 Avaliação do controle interno,
  - 8.2.1 Como controlar as áreas de risco?,
  - 8.2.2 Quais os procedimentos mais eficientes?,
- 8.3 Tipos de controle: contábeis e administrativos,
- 8.4 Importância do controle interno,
  - 8.4.1 Responsabilidade,
  - 8.4.2 Rotinas internas,
  - 8.4.3 Acesso aos ativos,
  - 8.4.4 Segregação de funções,
  - 8.4.5 Confronto dos ativos com os registros,
  - 8.4.6 Amarrações do sistema,
  - 8.4.7 Auditoria interna,
- 8.5 Limitações do controle interno,
- 8.6 Fraudes e desfalques nas empresas,
  - 8.6.1 Responsabilidade pela prevenção e detecção da fraude,
  - 8.6.2 Responsabilidade do auditor,
- 8.7 Levantamento do sistema de controle interno,
- 8.8 Avaliação do sistema de controle interno e determinação dos procedimentos de auditoria,
  - 8.8.1 Realce do sistema,
  - 8.8.2 Avaliação,
  - 8.8.3 Testes de cumprimento de normas internas,
- 8.9 Questionário de avaliação do controle interno,
  - 8.9.1 Forma de aplicação,
  - 8.9.2 Levantamento e descrição da rotina,
    - 8.9.2.1 O que fazer?
    - 8.9.2.2 Como fazer?
    - 8.9.2.3 Descrição da rotina,
- 8.10 Características de um sistema eficiente de controle interno,
- 8.11 Categorias de controles internos,
  - 8.11.1 Controles organizacionais,
  - 8.11.2 Controles do sistema de informação,
  - 8.11.3 Controles de procedimentos,
  - 8.11.4 Documentação de procedimentos,
  - 8.11.5 Autorização e aprovação,
  - 8.11.6 Registros e formulários,
  - 8.11.7 Acesso aos ativos,



# Auditoria Contábil e Financeira

## PROGRAMA

- 8.11.7.1 Medidas físicas de proteção,
- 8.11.7.2 Medidas de proteção intrínsecas,
- 8.11.8 Limitações inerentes aos sistemas de controle interno,
- 8.12 Considerações finais,
- Estudo de Caso 1: controles internos – contas a receber – clientes,
- Estudo de caso 2: compras – deficiências de controles internos,
- 9 Documentação de Auditoria: Papéis de Trabalho,
  - 9.1 Introdução,
  - 9.2 Forma e conteúdo dos papéis de trabalho,
  - 9.3 Confidencialidade, custódia e propriedade dos papéis de trabalho,
  - 9.4 Preparação de um papel de trabalho,
  - 9.5 Pontos essenciais dos papéis de trabalho,
  - 9.6 Normas gerais para preenchimento dos papéis de trabalho,
  - 9.7 Descrição dos papéis de trabalho,
  - 9.8 Tipos de papéis de trabalho,
  - 9.9 Forma e conteúdo dos papéis de trabalho,
  - 9.10 Características básicas dos papéis de trabalho,
  - 9.11 Codificação e arquivo dos papéis de trabalho,
  - 9.12 Método para referenciar e cruzar referências – “amarração” das células individuais,
  - 9.13 Ordenação dos papéis de trabalho,
  - 9.14 *Ticks* ou marcas que indicam os trabalhos efetuados durante o exame,
  - 9.15 Normas de organização e indexação dos papéis de trabalho,
    - 9.15.1 Trabalhos de outros,
    - 9.15.2 Relatórios financeiros,
    - 9.15.3 Ciclos de processamento de transações,
    - 9.15.4 Folhas-mestras e trabalho substantivo,
    - 9.15.5 Objetivos de auditoria e correspondentes conclusões,
    - 9.15.6 Estratégia de implementação,
  - 9.16 Considerações finais,
- 10 Planejamento da Auditoria,
  - 10.1 Introdução,
  - 10.2 Objetivos,
  - 10.3 Informações e condições para elaborar o planejamento de auditoria,
  - 10.4 Conteúdo do planejamento,
  - 10.5 Planejamento da primeira auditoria,
  - 10.6 Saldos de abertura,
  - 10.7 Procedimentos contábeis adotados,
  - 10.8 Uniformidade dos procedimentos contábeis,
  - 10.9 Eventos relevantes subsequentes ao exercício anterior,
  - 10.10 Revisão dos papéis de trabalho do auditor anterior,
  - 10.11 Planos de auditoria,
    - 10.11.1 Modelo de carta-proposta,
    - 10.11.2 Finalidades dos planos de auditoria,
    - 10.11.3 Responsabilidade pela preparação do plano de auditoria,

# Auditoria Contábil e Financeira

## PROGRAMA

- 10.11.4 Ocasões em que o plano deve ser preparado,
- 10.11.5 Maneira de preparar os planos de auditoria,
- 10.11.6 Conteúdo dos planos de auditoria,
- 10.11.7 Utilidade dos planos de auditoria,
- 10.12 Meios de prova e planejamento da auditoria,
  - 10.12.1 Como adquirir conhecimentos sobre a empresa auditada,
    - 10.12.1.1 Financeira,
    - 10.12.1.2 Contábil,
    - 10.12.1.3 Orçamentária,
    - 10.12.1.4 Pessoal,
    - 10.12.1.5 Fiscal e legal,
    - 10.12.1.6 Operações,
    - 10.12.1.7 Vendas,
    - 10.12.1.8 Suprimentos,
  - 10.12.2 Como planejar maior volume de horas nas auditorias preliminares,
  - 10.12.3 Como obter maior cooperação do pessoal da empresa,
  - 10.12.4 Como determinar os testes detalhados de auditoria,
  - 10.12.5 Identificação prévia de problemas,
- 10.13 Programa de auditoria,
  - 10.13.1 Técnica para elaboração do programa de auditoria,
  - 10.13.2 Elaboração do programa,
- 10.14 Aplicação das técnicas auditoriais,
- 10.15 Principais procedimentos de auditoria,
- 10.16 Carta de contratação para revisão de demonstrações contábeis,
  - 10.16.1 Procedimentos detalhados que podem ser executados em trabalho de revisão de demonstrações contábeis,
- 10.17 Considerações finais,